

¹A UTILIZAÇÃO DA LEITURA COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA.

**Clêuma Santos Alves¹
Isla Oliveira Lima².**

RESUMO: A escola desempenha papel de formadora de ação social do indivíduo, oferecendo meios para que aprimorem suas leituras a partir dos mais diversos gêneros, que devem ser amplamente abordados em sala de aula exatamente por desempenhar um caráter múltiplo, visando melhores resultados para o ensino da língua em termos de escrita, oralidade e leitura, tendo seu uso além do espaço escolar. Pois, apenas a utilização do livro didático inibe o aluno de ampliar seus conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: *Leitura, oficina girassol, mediação.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática, “A utilização da leitura como instrumento de mediação no processo ensino/aprendizagem de língua portuguesa” foi realizado na Escola Estadual Frei José da Encarnação, a partir das experiências enquanto bolsistas ID/Pibid a partir de realização de Oficinas” Desse modo, o professor assume a “missão” de mediador e esta deve acontecer de forma consciente, buscando preparar o próprio espaço para a leitura e realização de atividades, unir cadeiras, unir alunos nas rodas de leitura. Tal estratégia contribuirá para o educando ultrapassar suas limitações, por exemplo, durante a leitura individual, leitura coletiva, ou mesmo a leitura compartilhada.

Tais aspectos favorece conhecer diferentes assuntos, desenvolvendo em quem ler e naquele que ouve curiosidades e indagações pertinentes ao seu entendimento. Enfim, nesse trabalho, trazemos a importância da leitura, da mediação através do professor que aconteceu através da “Oficina do Girassol.” Para tal, utilizamos como base teórica autores como Angêla Klaiman (1999); Os Pcn’s (1998); Bortoni- Ricardo (2012).

1.1-A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é essencial pelo caráter formativo que assume, desenvolvendo no indivíduo desempenho mediante realização de atividades, que são constantemente efetuadas no contexto social, escolar ou acadêmico.

¹ Graduanda de licenciatura plena em letras vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia e bolsista de Iniciação a Docência-PIBID. cleumasalves@hotmail.com

² Graduanda de licenciatura plena em letras vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia e bolsista de Iniciação a Docência-PIBID. Islã.jacobina@gmail.com

Ao tratar de leitura nos dias atuais, assume-se o lidar com diferentes modalidades: leitura individual, leitura coletiva, ou mesmo a leitura compartilhada. Tudo isso favorece conhecer diferentes assuntos, que desenvolve em quem ler e naquele que ouve curiosidades e indagações pertinentes ao processo de entendimento. Ler se torna um direito importante à vida do aluno, preparando-o para perceber e compreender particularidades do próprio espaço ao qual está inserido. Assim, destaca Fabiano Santos,

Toda pessoa tem o direito de ler. O direito de ler em casa, no aconchego com os pais... O direito de ler na escola com o carinho da professora. O direito de ler na biblioteca, na companhia dos livros. O direito de ler na roda de amigos. O direito de ler para dormir e sonhar. O direito de ler para acordar o mundo. (2009, p.37)

Desse modo, as mais diversas formas de ler, nos mais distintos espaços, é um direito constante de inclusão social do indivíduo. Ao aprender através das leituras se começa a enxergar o mundo com outros olhos, a senti-lo, imaginá-lo e questioná-lo, apreciando o texto não apenas por está decodificando, mas por reler quantas vezes forem necessárias, posicionando sua opinião ou mesmo discordância.

No contexto escolar, o professor observa seu alunado, pois, quando determinados textos são produzidos por alguém, há uma intencionalidade seja de informar, influenciar e tantas outras. Ao deparar-se com o texto, portanto, o leitor já tem internalizado certas vivências, relatos e saberes que facilitam o entendimento e o docente devem estar atento a tudo isso:

[...], pois, a leitura é um ato social, entre dois sujeitos –o leitor e autor- que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é o mais importante do ato de ler (KLEIMAN, 1999, p.10)

Como “ato social” a leitura se torna uma atividade cada vez mais relevante na sala de aula. Sabemos também, que o ato de ler não deve ser apontado como regra a ser seguida, pois, isso de alguma forma inibe o aluno a expressar sua postura. A leitura não pode ser tida como obrigatória, mas antes de tudo uma ação agradável, estimulante e prazerosa criando possibilidades de crescimento que refletira ao longo da vida. O conhecimento assim vem através da própria curiosidade, do ler com interesse, compromisso e “liberdade”, promovendo dessa forma a aprendizagem.

Quando o aluno chega à escola, já vem com uma bagagem bem significativa de saberes, resultado de suas vivências, dos contatos com a família e com a própria

sociedade. É o que chamamos de conhecimentos prévios e do qual aborda Ângela Kleiman:

A ativação dos conhecimentos prévios é, então essencial a compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar partes do texto num todo coerente (1999,p.25)

Portanto, o conhecimento particular de cada um, que socializado com o “outro”, enriquece ainda mais o desenvolvimento perceptivo do aluno. Nasce daí, a vontade que o educando terá de partilhar com o colega suas ideias, e até mesmo ir e vir no texto sempre que for necessário. Sem dúvida quando se sente seguro este faz da leitura algo produtivo e não sentirá medo de falar e de se expressar. Na realização da Oficina com girassol, desde o momento da sensibilização, durante as apresentações o cultivo das sementes de girassol, os alunos foram conscientes e se dedicaram as atividades, exatamente por essa proposta ser dinâmica e interativa.

Diante desses aspectos, o campo da leitura é vasto, e através dela se podem conhecer outros lugares, povos, culturas, vencendo as barreiras geográficas, por meio dos mais diversos gêneros textuais, sejam imagético/verbais, indo de encontro a informações novas e relevantes, pois, o conhecimento não é estático, assim como a sociedade se transforma diariamente, o conhecimento se movimenta e é preciso estar pronto a acompanhá-lo, em prol do crescimento individual e coletivo, os quais serão necessários à sua bagagem pessoal e profissional ao longo da vida.

1.2-PCN's NO ENSINO E APRENDIZAGEM

No contexto escolar, todas as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa são eficazes a outras disciplinas, pois, mesmo que estas apresentem suas distinções não se excluem e sim dialogam favorecendo as habilidades do aluno na hora das leituras, interpretações, do falar e do escrever.

A linguagem permite a comunicação e interação entre os indivíduos não apenas no espaço escolar, mas na sociedade. A língua por sua vez, será o “sistema simbólico” para que essa participação social aconteça. Assim, os PCN's de Língua Portuguesa trazem as seguintes considerações:

Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica resultante da articulação de três variáveis: o aluno; os acontecimentos com os quais se opera a nas práticas de linguagem e a mediação do professor (1998, p 22)

Esses três aspectos pontuados compõem os elementos fundamentais para que a atuação do professor não tenha lacunas, e o aprendizado do aluno aconteça de maneira produtiva. As práticas adotadas devem sempre ser pensadas antes de ir à prática, pensada não apenas pelo docente, mas por toda comunidade escolar favorecendo que a mediação dos saberes amplie o conhecimento.

É nesse momento que o planejamento adequado deve acontecer, ao realizar atividades didáticas que promovam ao aluno a percepção e reflexão, não tornando esse aluno mero “receptor” de mensagem. Outro fator, é que o professor deve priorizar as maiores necessidades dos alunos, como por exemplo, se parte da sala apresenta dificuldades na hora de interpretar textos, privilegiar atividades que vão de encontro a esse aspecto, orientando e criando subsídios através do mediar para que estes alunos alcancem o êxito.

Enfim, os PCN's servem como base de orientação para que o docente utilize práticas mais adequadas ao contexto de seus alunos, levando sempre em consideração que a sala de aula é um encontro com a diversidade, e que enquanto professor mediador deve lidar com consciência e segurança, tornando esse espaço agradável e o conhecimento produtivo.

1.3- MEDIAÇÕES DE LEITURA NA SALA DE AULA

É imprescindível que o docente, além de pesquisador seja questionador, isso facilita o seu desempenho dentro da sala de aula, ao expor os mais diversos textos a seus alunos. Quando se questiona, se autoavalia e reflete sobre sua prática docente, dá ênfase ao perfil de cada aluno, a realidade vivenciada por cada um, e as dificuldades existentes nesse espaço e nesse instante, surgem perguntas do tipo: Que gênero textual trabalhar? Qual a melhor maneira de apresentar o texto? Começo com a leitura individual ou compartilhada? Além desses questionamentos, existem tantos outros e são eles que auxiliam na hora de esquematizar a metodologia a ser utilizada para desenvolver as aulas.

A mediação deve acontecer de forma consciente, e buscar preparar o próprio espaço para a leitura e realização de atividades, unir cadeiras, unir alunos nas rodas de leitura. Tais estratégias favorecem ao educando ultrapassar suas limitações, ir além do que a linha do texto apresenta, criando novas percepções, interagindo com confiança no texto. Um fator determinante para que a mediação de leitura em sala de aula aconteça é que o professor deve ser “exemplo”, isso é, demonstrar interesse, expor a riqueza que o universo da leitura dispõe. No entanto, é preciso responsabilidade para usar os meios adequados de despertar nesse alunado a curiosidade e o gosto pelos mais diversos textos.

1.4 O PROFESSOR MEDIAOR

Compreender um texto envolve ações diversas e habilidades que vão além do olhar palavras, e sim, percebendo-lhes e também atribuindo significados. Isso através da interação que ocorre entre texto e leitor.

Nesse sentido, cada professor enquanto mediador apresenta maneira particular de trabalhar os mais diversos gêneros textuais e lidar com as reações dos alunos ao se deparar com alguns textos de difícil compreensão, a partir do momento que há diálogo as ideias fluem e circulam por meio das trocas do saber. Antes de tudo, é preciso que esse professor crie ponte com o aluno e vice-versa, gerando certa cumplicidade, onde os alunos se sentem à vontade e se expressam sem medo de repressões:

Mediar o desenvolvimento da leitura é exercitar a compreensão do aluno, transformando-o de leitor principalmente em leitor ativo. Isso pressupõe desenvolver sua capacidade de ler com segurança, de decodificar com clareza e reconhecer com rapidez as palavras para uma leitura fluente (FREITAS, 2010 p.68)

Dessa forma, para que a mediação seja produtiva algumas medidas devem ser tomadas: ao selecionar determinado texto o docente realiza a leitura seja individual ou coletiva instigando os alunos a perceber pequenas particularidades do texto, extrair ideias centrais, formular e responder questões.

Enfim, a proposta e socialização das oficinas com girassol, nos permitiu perceber a responsabilidade do professor que não se resume a passar conteúdos, mas utilizar de estratégias que permitam a interatividade de diferentes diversidades de público dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento se constrói a cada dia, nas vivências, nas pesquisas realizadas e no contato estabelecido com o outro. Assim, estar presente e participar enquanto ouvinte/observadora durante as aulas e na realização de atividades a partir da oficina com o girassol foi essencial. A partir dessas observações e do que propôs no projeto da oficina, fica a certeza de que enquanto futuro profissional docente devemos ser um incansável pesquisador e buscar sempre a melhor forma de expor os conteúdos em sala visando o crescimento dos alunos e o meu, pois, a cada dia novos conhecimentos são compartilhados.

Por fim, foi um trabalho bastante proveitoso cuja experiência me dará subsídios em qualquer momento, foi primordial para conhecer a importância da utilização da leitura como instrumento para mediação em sala de aula, bem como, estar sempre apto a dinamicidade e refletir minhas ações. São as minhas práticas e respeito consciente ao meu público que fará com que os caminhos sejam produtivos, e favorecendo ao acolhimento dos alunos e seu aprendizado.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo: **A importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam.** - 45. Ed.- São Paulo, Cortez, 2003.

KLEIMAN, Ângela: **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.** -6ed-Campinas, São Paulo: Pontes, 1999.

SANTOS, Fabiano: **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores.** José Castilho Marques Neto, Tania M. K Rosing (org).- 1 ed.- São Paulo: Global, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. - Secretaria de Educação Fundamental. -2ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2000.